
	<p align="center">UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA/INSTITUTO DE VETERINÁRIA SETOR DE ANATOMIA PATOLÓGICA (SAP)</p> <p>Museu de Anatomia Patológica Carlos Tokarnia (MAPCT)</p> <p align="center">Apoio - Núcleo de articulação de acervos e coleções (NAAC)</p>	
---	---	---

FICHA TÉCNICA DO ACERVO BIOLÓGICO DO MUSEU CARLOS TOKARNIA

POLIDACTILIA = “DEDOS SUPRANUMERÁRIOS”

PRINCIPAIS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

É uma malformação congênita caracterizada pela duplicação parcial ou completa de um dígito, cuja etiologia é de caráter genético autossômico dominante, significando que pais afetados podem ou não gerar filhos com a polidactilia. Epidemiologicamente essa anomalia apresenta incidência baixa; machos e fêmeas têm a mesma probabilidade de serem afetados. Acomete principalmente os mamíferos; é raro em equinos e relativamente comum em felinos. Pode ocorrer em humanos, caninos, caprinos, ovinos, suínos, dentre outras espécies. Como é uma alteração originada por uma mutação genética, causada por alelo autossômico dominante, animais com genótipo heterozigótico (Dd) e homozigótico (DD) possuem o fenótipo de polidactilia, enquanto o genótipo (dd) não manifesta a doença por ser recessivo.

PRINCIPAIS ASPECTOS CLÍNICOS

Os animais são afetados durante o desenvolvimento embriológico, logo os sinais clínicos são vistos após o nascimento. Essa malformação não induz prejuízos na saúde do indivíduo, porém afeta a estética e os apêndices do animal, o que acarreta prejuízos econômicos (no caso de animais reprodutores). A remoção cirúrgica dos dedos supranumerários também pode ser recomendada para prevenir injúrias no dígito original.

PRINCIPAIS ASPECTOS MACROSCÓPICOS

É uma malformação dupla simétrica digital, que resulta em dedos verdadeiros ou dedos não-verdadeiros, isso porque podem apresentar ou não ligamento com o osso. Quando apresentam, tais estruturas são funcionais. Quando o dígito extra se encontra medialmente ao membro, denomina-se polidactilia pré-axial, e se for lateralmente localizado, denomina-se polidactilia pós-axial.

PRINCIPAIS ASPECTOS MICROSCÓPICOS

Essa anomalia ocorre durante a fase embrionária. No momento da diferenciação do

ectoderma ocorre um excesso de segmentação longitudinal do ectoderma do mesênquima, o que resulta em um novo dígito.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Deve-se diferenciar os dedos supranumerários inseridos lateralmente ao eixo das articulações metacarpo-falângica ou metatársico-falângica (Polidactilia pós-axial) dos dedos supranumerários que se encontram medialmente ao eixo articulações metacarpo-falângica ou metatársico-falângica (Polidactilia pré-axial).

Colaboradores:	<i>Marilene de Farias Brito Queiroz</i>
20190064328	<i>Marianna Rodrigues de Souza Campos</i>
20190064426	<i>Daniela Dutra de Oliveira</i>
20190008249	<i>Lucas de Azevedo Calado</i>
20200004778	<i>Breno Reis Corrêa Arigoni</i>
20220017755	<i>Anna Carolina Teixeira de Jesus</i>
UNISSUAN	<i>Jacqueline de Oliveira Souza</i>
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	<i>Rafaella Cardoso da Silva</i>
20200016572	<i>Fabício Bonfim de Souza</i>

Informações do responsável pelo preenchimento da Ficha de catalogação


NOME DO COORDENADOR:	<i>Marilene de Farias Brito Queiroz</i>	DATA:	22-4-2022
NOME DO REVISOR:	<i>Ticiano do Nascimento França</i>	DATA:	
NOME DO REVISOR:	<i>Vivian de Assunção Nogueira Carvalho</i>	DATA:	
		Apoio:	 LabDoc



Figura 1. Polidactilia. Suíno. BR - MAPCT – 08.



Figura 2. Polidactilia. Suíno. BR - MAPCT – 08.

Referências:

DINIZ, Ynaê K. R. MALFORMAÇÕES FETAIS EM PRIMATAS NÃO HUMANOS: REVISÃO DE LITERATURA E RELATOS DE CASOS. Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, 2019. Disponível em: https://veterinaria.ufra.edu.br/images/tcc-defendidos/2019-2/YNA_KAROLLINE_DA_ROCHA_BRASIL_DINIZ.pdf.

KIRNEW, Murillo D., et al. POLIDACTILIA EM SUÍNOS - relato de caso. Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária, ano VIII, número 14, periódico semestral, janeiro de 2010. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/7eA19J2eAW29Sc3_2013-6-25-14-48-55.pdf.

NASCIMENTO, A.A.T, et al. POLIDACTILISMO UNILATERAL INCOMUM EM EQUINO: RELATO DE CASO. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.64, n.4, agosto de 2012. Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro Universitário de Viçosa, MG, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/64CMzThdg5ZnH7kDR47Ld8w/?lang=pt>.